



XXVI ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES
VIII MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

16 A 18 DE OUTUBRO DE 2018

Cidade Universitária - Caxias do Sul



“ESTÁS PRESA, MUCHACHA!”: ESTUPRO, VIOLÊNCIA E RELAÇÕES ESCRAVISTAS NO BRASIL OITOCENTISTA

Luiza Ebert de Oliveira (BIC-UCS), Roberto Radunz (Orientador(a))

A escravidão tem sido objeto de estudo a partir de variadas fontes de pesquisa, entre elas os acervos judiciais. O processo pode ser uma amostra de relações entre cativos e livres no Brasil do século XIX e nos permite construir o cenário complexo da escravidão. Os cativos foram vítimas de violências das mais diversas formas, entre elas a agressão sexual. O estupro entre senhores e escravas era muito comum principalmente no domínio doméstico. O objetivo dessa comunicação é analisar as relações entre cativos e pessoas livres num caso específico de violência praticada por um cativo de nome Martinho contra uma mulher “de bem”. O processo em questão está acervado no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERS - Encruzilhada. N.1566, M.49, E.122), e se refere ao crime acolhido pela justiça na Vila de Encruzilhada no último quartel do século XIX. O referido processo foi devidamente digitalizado e transcrito para fins de análise desta pesquisa. Martinho foi acusado, segundo o Código Criminal de 1830, de “tirar para fim libidinoso, por violencia, qualquer mulher da casa, ou lugar em que estiver” e de manter “copula carnal por meio de violencia, ou ameaças, com (...) mulher honesta”. A acusação de estupro na fase inicial do processo sustenta a tese de que o crime teria sido praticado por causa da “má indole e perversidade do réo”. No decorrer do processo nos é revelado que o cativo cometeu tal crime a mando de Guiomar, uma mulher livre que suspeitava que seu marido estivesse mantendo relações ilícitas com a vítima, Francisca. Ela mandou que o escravo a vingasse, dando-lhe “uma sova” e que lhe “cortasse os cabelos”. Porém, no depoimento do cativo fica evidenciada a existência de relações interpessoais mais complexas no sistema de convivências escravista. Os elementos a serem discutidos nessa pesquisa envolvem a) o significado de cortar o cabelo da mulher como um castigo e sua relação com a feminilidade; b) os motivos pelos quais o cativo andava fugido de seu senhor e se isso culminou no apadrinhamento por Guiomar; c) a relação entre violência explícita e simbólica na pena impetrada ao cativo, que foi de “levar um ferro no pescoço”.

Palavras-chave: escravidão, estupro, gênero

Apoio: UCS